

Encontro Nacional Autonomia e Flexibilidade Curricular

No dia 4 de junho p.p., realizou-se o **Encontro Nacional Autonomia e Flexibilidade Curricular**, no Grande Auditório do Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz. Tratou-se de um momento relevante para a Educação em Portugal, pautado pela diversidade e riqueza de intervenções.

Estiveram presentes neste evento cerca de 700 participantes, entre os quais diretores de escolas, professores, alunos, especialistas, entidades nacionais e internacionais e outros parceiros.



O mote dado pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)* constituiu-se como a referência para a partilha de práticas, a reflexão sobre os passos já concretizados e a projeção de linhas de ação para o trabalho a realizar.

Considerando importante a perceção de que o processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular se enquadra num movimento global de evolução dos sistemas educativos, os participantes tiveram oportunidade de conhecer o modo como, no Estado de *British Columbia*, Canadá, o currículo foi pensado no quadro do Projeto da OCDE - Educação 2030, através da intervenção do académico canadiano Rod Allen.

Por sua vez, o Professor Laborinho Lúcio brindou os presentes com uma reflexão sobre o modo como a escola necessariamente terá de se adaptar aos desafios da contemporaneidade, tendo como objetivo a inclusão universal. Citando Agustina Bessa Luís, defendeu que um dos desafios da escola pública se traduz na procura do ponto de encontro entre o “princípio da imposição da ordem” e o “princípio do desejo do ser” que cada aluno transporta consigo, enquanto entidade que promove a democratização do conhecimento, com base na dimensão humana.

Dando espaço e voz aos alunos, estiveram presentes quatro discentes que apresentaram as suas perceções sobre o trabalho desenvolvido nas suas escolas, no quadro da autonomia e flexibilidade curricular, e que salientaram o envolvimento ativo e crítico dos seus colegas no processo de aprendizagem.

Deu-se, ainda, a palavra a três diretoras de escolas para que pudessem partilhar a sua visão sobre o modo como a autonomia e desenvolvimento curricular ganhou sentido e forma, em cada um dos seus contextos educativos.

O trabalho de reconfiguração curricular em curso em Portugal, foi enquadrado pelo trabalho de mapeamento do currículo que têm vindo a ser realizado no quadro do projeto da OCDE - Educação 2030, pela Professoras Maria do Céu Roldão, Helena Peralta e Joana Viana.

Consolidando o sentido e o alcance da Autonomia e Flexibilidade Curricular, dinamizou-se uma partilha de práticas de escola através de um momento musical proporcionado por um grupo de alunos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, de Braga.

Os participantes tiveram igualmente oportunidade de visitar a sessão de pósteres - “Partilha de Olhares”, no âmbito da qual as escolas deram a conhecer o modo como têm vindo a construir uma identidade curricular própria, naquela que consideram ser a sua missão concreta.



Para mais informações, consulte a página eletrónica afc.dge.mec.pt.